

A SEPARAÇÃO DE MENINOS E MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LIRA, Luccas Eduardo
CASTELLI, Dirléia Aparecida Sbardelotto

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

‘Meninas para um lado, meninos para o outro’. A separação entre meninos e meninas não é apenas uma escolha pedagógica, mas sim um reflexo de construções sociais profundamente enraizadas em nosso cotidiano.

A preferência por turmas mistas ocorre porque essa organização favorece o aprendizado baseado nas diferenças, no respeito, na cooperação e na solidariedade, além de facilitar o questionamento e o tratamento das questões de gênero, podendo gerar consequências imediatas no ambiente escolar (GASPARI et al., 2003).

É ressaltada a importância de um trabalho pedagógico sobre as diferenças na escola focado nas questões de gênero, trazendo a perspectiva da educação intercultural crítica como uma possibilidade para construir práticas pedagógicas ‘igualitárias, plurais e questionadoras de um modelo único e engessado que concebe o padrão eurocêntrico, branco, heterossexual e masculino como legítimo (SANTOS, BRITO; 2023, p. 14)

O estudo busca analisar a separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física, explorando os motivos dessa prática, seus impactos no desenvolvimento dos alunos e propondo alternativas que promovam inclusão e igualdade de gênero no ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

Durante o primeiro estágio, realizado no Colégio FAG, tive a oportunidade de acompanhar turmas da Educação Infantil e fundamental I, com destaque para o trabalho desenvolvido com os alunos do 4º ano.

Nessa etapa, as aulas de Educação Física eram organizadas de forma mista, promovendo a participação conjunta de meninos e meninas. As atividades propostas com esportes e jogos populares, brincadeiras com bola, desafios motores e dinâmicas em grupo, incentivavam a cooperação, o respeito mútuo e o fortalecimento de habilidades motoras e sociais.

Essa experiência reforçou a importância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade como um valor educativo.

Figuras 1, 2 e 3; Acadêmico Luccas Eduardo Lira em regência e professores colaboradores ministrando suas aulas.



Fonte: Autoral

Ao avançar para o segundo Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, foi possível observar uma mudança na organização das aulas: a separação entre meninos e meninas passou a ser recorrente.

Durante o acompanhamento dos módulos, foi possível observar que as atividades esportivas eram organizadas de maneira distinta para meninos e meninas, refletindo interesses diferentes, mas também reforçando estereótipos de gênero. Apesar de todos os alunos terem a oportunidade de experimentar diversas modalidades ao longo dos bimestres, notou-se uma menor adesão a determinadas práticas por parte de ambos os grupos.

Essa vivência no Colégio FAG evidenciou a importância de adotar uma abordagem mais inclusiva e equitativa no ensino da Educação Física, reforçando o papel da escola na construção de uma sociedade mais justa e plural.

O estágio também destacou a necessidade de adaptar as aulas às necessidades e preferências dos estudantes, incentivando a inclusão, a autonomia e o protagonismo. Por fim, ficou claro que o ensino da Educação Física deve ir além da simples prática esportiva, configurando-se como um espaço de formação crítica, socialização e promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito refletir criticamente sobre a separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física escolar, analisando as implicações pedagógicas, sociais e culturais dessa prática.

O relato do Estágio Supervisionado fortaleceu as reflexões teóricas, ao permitir observar na prática como essa separação se manifesta em diferentes etapas da educação básica.

Por fim, este estudo reitera a importância de que futuros professores de Educação Física estejam preparados para romper com práticas excludentes, valorizando a formação integral dos alunos, promovendo a inclusão e contribuindo ativamente para a construção de uma escola acolhedora e livre de preconceitos.

REFERÊNCIAS

GASPARI, J. C.; BENTO, J. O.; RAMOS, E. H. S. A Educação Física escolar e a coeducação: um estudo com professores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 1, p. 41–54, set. 2003.
SANTOS, Ana Paula da Silva; BRITO, Leandro Teófilo de. Diálogos com as masculinidades por meio da perspectiva intercultural e da coeducação na educação física escolar. e-Mosaicos, v. 12, n. 29, p. 74987, 2023.